

Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

O PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO NAS FRONTEIRAS: LIMITES DA INTEGRAÇÃO

Cláudia Luísa Zeferino Pires, Paulo Roberto Canteiro

Boletim Gaúcho de Geografia, 23: 135 - 139, março, 1998.

Versão online disponível em:

<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38391>

Publicado por

Associação dos Geógrafos Brasileiros



Portal de Periódicos
UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Informações Adicionais

Email: portoalegre@agb.org.br

Políticas: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

Submissão: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

Diretrizes: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

Data de publicação - março, 1998

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

O PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO NAS FRONTEIRAS: LIMITES DA INTEGRAÇÃO¹

Cláudia Luisa Zeferino Pires

*Paulo Roberto Canteiro **

Tomando-se em consideração o atual momento histórico-geográfico, a palavra globalização adquiriu vários conceitos e características. Definir este “novo” paradigma não é fácil. No entanto, convidamos nosso leitor, para juntos refletirmos sobre este processo na sua totalidade. Segundo SANTOS (1993), globalização é a ampliação do mercado mundial efetivado pelas mudanças técnico-científico-informacionais, e, igualmente importante, DOLLFUS (1993) acrescenta que estas construções se desenvolvem por conexões internacionais e transnacionais múltiplas nos lugares. Analisando as reflexões desses autores, entende-se que a condição mínima para se viver na sociedade atual é estar atrelada à tecnologia. Esta, por sua vez, agiliza e facilita a globalização, sendo, ao mesmo tempo, causa e consequência deste novo cenário mundial.

Como podemos notar, a globalização está associada à eliminação das barreiras do comércio internacional e à aceleração dos movimentos, possibilitada pelas mudanças tecnológicas. Concomitante a este processo, países se organizam em blocos, regionalizando mercados. Estas novas regiões começam a integrar territórios que irão fazer parte de um conjunto de relações econômicas, políticas, sociais e culturais. É dentro desta nova ordem mundial que surge o Mercosul.

A partir do Tratado de Assunção, firmado em março de 1991, percebe-se a existência de desafios e oportunidades colocadas pela tensa transição a um mundo globalizado de agressiva concorrência entre grandes blocos regionais e empresas dispostas a tirar proveito de um mercado ampliado. O Mercosul é uma proposta viável, principalmente na fronteira Brasil-Uruguai, mas para que seu sucesso

¹ O presente artigo é resultado de um estudo sobre o processo de globalização com vistas a um trabalho de campo em pontos da fronteira Brasil-Uruguai realizado em julho de 1996, em Sant’Ana do Livramento-Rivera e Quaraí-Artigas. Durante dois dias foram realizadas entrevistas abertas com a população local e observações na região. Este trabalho, proposto pelo professor Guilherme Reichwald, que então ministrava a disciplina de Geografia da América Latina no Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, teve como eixo temático a reflexão sobre os possíveis impactos econômicos, políticos, sociais e culturais nas fronteiras acima citadas, frente à formação do Mercosul.

seja garantido é necessário um trabalho conjunto, em nível local, com vistas a sustentar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais nestas áreas.

Isto está sendo preceituado nestas fronteiras, uma vez que se observam momentos distintos e conflitos territoriais muito complexos promovidos pela formação de um bloco econômico-regional. Este aspecto está sendo considerado, porque as fronteiras representam mais que limites espaciais, elas constituem, também, elementos simbólicos os quais particularizam nacionalidades. Conforme MÉLO (1997:69),

(...) ao lado das fronteiras materiais, identificáveis nos mapas, estão também as fronteiras simbólicas, resultantes de um processo de construção de determinado imaginário social. Fronteiras econômicas, políticas, sociais, culturais, tecnológicas, do conhecimento, que separam indivíduos, grupos sociais e nações, mesmo que esses autores se encontrem na presença de um mesmo espaço físico-geográfico.

Tendo em vista a afirmação de MÉLO, podemos analisar a fronteira como processo histórico resultante das relações territoriais entre povos ou indivíduos de cada lugar. Estas relações podem se estabelecer por conflitos que evidenciam uma identidade nacional a ser preservada, como a língua por exemplo, que caracteriza a soberania nacional de cada Estado de maneira muito diferenciada. Como um dos objetivos principais do Tratado de Assunção é o livre comércio, este não vê as consequências destes conflitos na população brasileira ou uruguaia. O comércio pode integrar a população, mas as diferenças culturais e sociais ainda persistem no cotidiano da população local.

Na realidade, esta é uma perspectiva global que revela a maneira pela qual as diversidades se configuram no espaço, deflagrando, ao mesmo tempo, forças de integração e fragmentação. As forças de integração estão sendo sustentadas pelas relações entre mercados financeiros e o poder estatal. HARVEY (1995) enfatiza um aspecto importante, referente a esta idéia, ao notificar o intenso processo de desregulamentação financeira que facilita a movimentação do capital, suprimindo as fronteiras, deixando-as livres para empresas transnacionais. Estas colocações corroboram, inclusive, com a posição dos entrevistados na área de estudo que vêem na “integração” possíveis soluções dos seus problemas sócio-econômicos.

Paralelo a isso, um quadro revelador desta condição aflora: reformas econômicas ampliam-se e com elas aumentam as áreas mais pobres e as desigualdades sociais. Isto se verifica, uma vez que os Estados podem se tornar vulneráveis frente à margem de lucro obtida pelas empresas transnacionais, enfrentando uma grande crise política, econômica e social. SCHÄFFER (1995:79), destacando essa vulnerabilidade nos coloca que “O Estado fragilizado é levado a reduzir os controles e, em contrapartida, os investimentos, incapacitando-se a operar um desenvolvimento nacional autônomo”. Estas transformações poderão coagir aqueles países que não acompanharem estas mudanças e isso implicaria sua retira-

da do processo global da tecno-ciência, beneficiando apenas grupos econômicos que detêm o poder do meio técnico, científico e informacional.

Entretanto, o Mercosul esbarra, principalmente, na falta de infra-estrutura básica para servir a um mercado integrado. MINVIELLE (1993:132), citando Boscovich salienta um aspecto importante dessa relação: *“a integração é uma tomada de posição geopolítica, tanto no interior como na relação com países associados...”*. Nesse sentido, podemos advertir que esta “integração” promove mais a concorrência econômica e política, na qual vence o “melhor”, e a não “integração” pode implicar uma marginalização quanto ao desenvolvimento dos países integrados. Isso tudo, certamente, serve de entendimento sobre as transformações mundiais que estão atuando nas fronteiras que foram analisadas.

Dentro deste panorama, observa-se que a globalização, em termos de integração regional, a exemplo do Mercosul, estabelece práticas desenvolvimentistas em conflito com a realidade do dia-a-dia destas fronteiras. Isto concretiza relações de fragmentação. SOUZA (1995:16), ao analisar esta nova ordem mundial, ressalta-nos que *“o mundo é um conjunto de possibilidades, essas possibilidades se realizam nos lugares, o lugar é a dimensão fragmentada do mundo – união dos homens pela cooperação na diferença”*. Podemos considerar esta analogia nos pontos da fronteira em que foram realizados os estudos, os quais representam territórios compreendidos pelas diversas individualidades profundamente marcadas pelo cotidiano e evidenciadas nos lugares.

Contudo, a eliminação das barreiras político-econômicas estão beneficiando cada vez mais o Mercosul. Um modelo que pode exemplificar esta condição é o Porto Seco em Sant'Ana do Livramento-Rivera. Este vive um momento ímpar, já que a fronteira deixou de ser uma barreira para se tornar um elo de ligação. Desde 1994, estes dois municípios vêm atuando de forma unificada. A partir da operacionalização conjunta, a liberação de cargas teve o seu processo desburocratizado, podendo ser liberado um carregamento entre 30 minutos até 2 horas. O desembaraço e a vistoria da documentação das mercadorias são feitas por técnicos da área fitossanitária de ambos os países, envolvendo órgãos brasileiros, como os ministérios da Agricultura, dos Transportes, da Fazenda, e os similares do Uruguai.

Considerando a importância do processo de globalização, na recente história do mundo, é relevante perguntar a quem esta realidade beneficiará. Para o sociólogo francês ALAIN TOURAINE,

(...) todos participam do mercado mundial, mas, nos países ricos, 20% da população ficam de fora do processo econômico – cifra que atinge na América Latina, o patamar de 50%... Uma tal realidade, de tão evidente, faz o tema globalização parecer mais ideológico do que descritivo. (FOLHA DE S. PAULO, 13/08/1995)

Estas palavras, para os países periféricos, significam uma globalização da miséria e cabe, pois, pensar como ela transformará os lugares e suas territorialidades.

É importante lembrar que estas territorialidades, nas fronteiras analisadas, não se limitam apenas à condição humana e às questões territoriais que justificam os impactos aqui tratados; elas, com efeito, alimentam-se de conflitos sustentados pela diferença cultural e pela preservação de uma soberania nacional. Esta nova configuração mundial, chamada globalização, exige uma ação que defina alternativas de inserção num mercado mais dinâmico e que propicie um desenvolvimento técnico-científico não-excludente, preservando, deste modo, as identidades construídas nestes lugares.

Unificação ou integração não correspondem, necessariamente, a uma união. Milton Santos nos alerta que a união se conquista a partir do diálogo entre diferentes povos, resgatando, assim, a idéia de humanidade rumo a uma globalização solidária que possa superar este mundo da fragmentação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARROYO, Mônica. "Mercosul: Novo Território ou Ampliação de Velhas Tendências". In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia; SCARLATO, Francisco C.; ARROYO, Mônica. *O Novo Mapa do Mundo, Globalização e Espaço Latino-Americano*. São Paulo: Editora Hucitec/ANPUR – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa e Planejamento Urbano Regional, 1993.
- CASTELLO, Iára Regina. "Áreas de Fronteira: Territórios de Integração, Espaços Culturalmente Identificados?" In: CASTELLO, Iára Regina; HAUSEN, Ênio Costa; LEHNEN, Arno Carlos; SCHÄFFER, Neiva Otero; SILVA, Pedro C.; SOUZA, Suzana B. *Práticas de Integração nas Fronteiras – Temas para o Mercosul*. Porto Alegre: Ed. da Universidade, 1995.
- DOLLFUS, Oliver. "Geopolítica do Sistema Mundo". In: SANTOS, M.; SCARLATO, F.; ARROYO, Mônica. *O Novo Mapa do Mundo, Fim de Século e Globalização*. São Paulo: Hucitec/ANPUR, 1993.
- HARVEY, D. A. "Globalização no Contexto do Capitalismo". Porto Alegre: Secretaria de Planejamento Municipal de Porto Alegre, 1995, mimeo.
- HIRANO, Sedi. "América Latina no Novo Contexto Mundial". In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia; SCARLATO, Francisco C.; ARROYO, Mônica. *O Novo Mapa do Mundo, Globalização e Espaço Latino-Americano*. São Paulo: Hucitec/ANPUR, 1993.
- MÉLO, José Luiz B. "Reflexões Conceituais sobre Fronteira". In: CASTELLO, Iára Regina; KOCH, Mirian R.; OLIVEIRA, Naia; SCHÄFFER, Neiva O.; STROHAECKER, Tânia M. *Fronteiras na América Latina: Espaços em Transformações*. Porto Alegre: Editora Universidade/ Fundação de Economia e Estatística, 1997.
- MINVIELLE, Sandra Eva. "Integração e Hegemonia na Bacia do Prata: Novas Estratégias do Discurso Geopolítico Argentino (1986-1992)". In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia; SCARLATO, Francisco C.; ARROYO, Mônica. *O Novo Mapa do Mundo, Globalização e Espaço Latino-Americano*. São Paulo: Hucitec/ANPUR, 1993.
- PENA, Félix. "É Possível implantar o Mercosul entro das condições previstas no Tratado de Assunção". FOLHA DE SÃO PAULO, 6/8/1994, p. 13
- SANTOS, Milton. "A Aceleração Contemporânea: Tempo Mundo e Espaço Mundo". In: SANTOS, M.; SCARLATO, Francisco Capuano; ARROYO, Monica. *O Novo Mapa do Mundo, Fim de Século e Globalização*. São Paulo: Hucitec/ANPUR, 1993

- SCHÄFFER, Neiva. "Globalização e Fronteira". In: CASTELLO, Iára R.; HAUSEN, Ênio C.; LEHNEN, Arno; SCHÄFFER, Neiva; SILVA, Pedro C.; SOUZA, Suzana. *Práticas de integração nas fronteiras – temas para o Mercosul*. Porto Alegre: Ed. da Universidade, 1995.
- SOUZA, Maria Adélia. "Espaço, Planejamento e Globalização". *CADERNOS DE GEOGRAFIA*. Porto Alegre: IGEO/UFRGS, 1996, mimeo.

* Respectivamente, bolsista do Programa Especial de Treinamento (PET/Geografia/UFRGS) e acadêmico do Curso de Geografia/UFRGS.